



**XXI Reunião Técnica de Escritórios
Governamentais Responsáveis
pelo Fornecimento da Informação
Estatística de Comércio Exterior
15 de outubro de 2021
Montevideu - Uruguai**

ALADI/RE.COMEX/XXI/Relatório
15 de outubro de 2021

**RELATÓRIO DA XXI REUNIÃO TÉCNICA DE ESCRITÓRIOS
GOVERNAMENTAIS RESPONSÁVEIS PELO FORNECIMENTO
DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Convocada mediante o Acordo 423 do Comitê de Representantes (ALADI/Acordo 223, de 12/10/2021), no dia 15 de outubro realizou-se a XXI Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior dos países-membros da ALADI (XXI RECOMEX), cumprindo assim a Atividade 30 do Programa de Atividades 2021.

Participaram da reunião delegações dos escritórios governamentais responsáveis pelo fornecimento da informação estatística de comércio exterior dos treze países-membros da ALADI, funcionários das Representações Permanentes junto à ALADI e funcionários da Associação. A lista dos participantes credenciados pelas representações permanentes está publicada no documento ALADI/RECOMEX/di5.

1. Ato de Abertura da XXI RECOMEX

A abertura da reunião esteve a cargo do Chefe do Departamento de Acordos e Negociações da ALADI, Dr. Christian Leroux.

Após dar as boas-vindas aos participantes, ressaltou a importância do reencontro e de continuar com a Reunião XXI da RECOMEX sob formato virtual, a fim de seguir avançando na qualidade e oportunidade da informação de comércio que os organismos fornecem à ALADI.

Finalmente, agradeceu a presença de todos os delegados, destacando a importância de seus trabalhos e o apoio que prestam permanentemente à Associação.

2. Sessões de trabalho

A Secretaria-Geral submeteu à consideração dos participantes a Agenda da reunião, que foi aprovada sem observações e foram iniciadas as sessões de trabalho.

2.1. Relatório da Secretaria-Geral sobre o cumprimento de recomendações emanadas do fórum técnico RECOMEX.

A Secretaria-Geral elaborou um relatório detalhado para os participantes sobre o cumprimento das recomendações emanadas de anteriores RECOMEX e, nesse sentido, foi descrita cada uma das atividades efetuadas, que se encontram incluídas no documento ALADI/RE.COMEX/XXI/di 2.

2.2. Apresentação da Plataforma “Pmes Latinas – Ótimos Negócios”

O Chefe do Departamento de Informação e Estatísticas da ALADI, Gonzalo Mora, apresentou a plataforma da ALADI “Pmes Latinas – Ótimos Negócios” e assinalou que a mesma centraliza em um *site* todas as ferramentas desenhadas especialmente para as pmes regionais, atendendo diretamente suas necessidades e potencializando sua participação no comércio intrarregional.

Por outro lado, explicou que a plataforma permite a conexão com novos clientes e fornecedores, as condições de acesso a mercados externos, a coordenação do transporte e o pagamento de negócios internacionais, bem como a possibilidade de capacitar-se com a finalidade de operar no comércio internacional.

Descreveu, ainda, os quatro centros que oferece a plataforma: i) Centro de negócios (conexão empresarial, rodadas de negócios e meios de pagamento), ii) Centro de informação (acesso a mercados, guia para o empresário, medidas de apoio a pmes), iii) Centro de capacitação (virtual, conferências e por país) e iv) Centro de logística (informação geral e específica).

Por último, fez-se referência ao desenvolvimento da plataforma “Acesso a Mercados”, a qual substitui o SICOEX na página web e apresenta melhorias significativas. Nesse sentido, destacou que a nova versão apresenta um desenho responsivo e amigável, permitindo a atualização de parâmetros e apresentação de resultados na mesma página, reduzindo assim a quantidade de passos para realizar consultas.

2.3. Relatório sobre a atualização do “Manual de Instruções” para o fornecimento uniforme da informação estatística de comércio exterior dos países-membros da ALADI.

A Secretaria-Geral apresentou um relatório sobre as modificações a introduzir na nova versão do “Manual de Instruções para o Fornecimento Uniforme dos Dados de Comércio Exterior dos países-membros à ALADI” (Revisão 2.16), cuja vigência iniciará em 01/01/2022. As mesmas mencionam os acordos que os países podem utilizar na hora de informar o comércio negociado, modificações nos códigos ISO e as modificações no registro que se utiliza para informar o comércio à Associação. O detalhe das modificações se descreve no documento ALADI/RE.COMEX/XXI/di 3.

2.4. 2021 Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável. Atividade de cooperação com a UNCTAD.

A Sra. Marisa Henderson, Chefe de Economia Criativa, Divisão de Comércio Internacional e Produtos Básicos da UNCTAD, realizou uma exposição sobre a economia criativa. Na mesma, manifestou que a economia criativa é considerada um setor em constante crescimento, que nucleia atividades de longa trajetória como o desenho de moda e mobiliário, a música, a dança, a pintura, entre outras. Destacou,

ainda, que inclui outro tipo de atividades cujo surgimento é mais recente e estão estreitamente vinculadas à tecnologia digital, como os videojogos e a animação.

Quanto à definição de indústria criativa, destacou a necessidade de reformar a mesma, para que se torne uma definição mais dinâmica e não responda estritamente a um conceito designado pela UNCTAD no ano 2004. Em particular, porque houve grandes mudanças e numerosos avanços no âmbito da tecnologia digital que impactaram nas tendências dos padrões socioculturais. Em consequência, atualmente existem produtos “criativos” que poderiam ser considerados tanto bens quanto serviços, pelo qual é importante contar com uma definição e classificação prévia.

Mencionou, ainda, a título de exemplo, o caso de países como Suíça, Noruega, Finlândia e Grã-Bretanha que efetuaram um “mapeio dinâmico” para medir as indústrias criativas e os trabalhos conectados a estas, os tipos de produtos obtidos e a partir das definições desenvolveram uma modalidade de medição.

Por outro lado, comentou a necessidade de avaliar se nos países em desenvolvimento poderia ser aplicável esse tipo de mapeio ou adquirir novas formas de medição que sejam mais dinâmicas e ajustadas à economia nacional de cada país.

Referiu-se, ainda, à enquete sobre “economia criativa/metodologia nacional sobre indústrias criativas, instituições e legislação” dirigida aos países em desenvolvimento e circulada às representações dos países-membros da ALADI e cujos resultados serão apresentados pela UNCTAD às Nações Unidas. A partir das respostas obtidas da referida enquete, poderá ser definida qual a situação nos países da ALADI e buscar metodologias para proceder.

As perguntas da enquete visam obter informações sobre: i) a existência de ministérios governamentais e/ou agências nacionais com responsabilidade geral das indústrias culturais e criativas e/ou departamentos e instituições que se encarreguem destes assuntos, ii) estudos que avaliem as indústrias criativas da economia de seu país (meçam o emprego, produção, valor agregado bruto, importações/exportações, consumo, etc), iii) estratégias nacionais para promover, apoiar a economia das indústrias criativas e setores da economia criativa identificados como prioritários em termos de comércio internacional, iv) medidas políticas para promover estas indústrias e v) identificação de qualquer evento/iniciativa planejada em apoio do Ano Internacional da Economia Criativa 2021 (Programa ALADI-UNESCO será incluído).

Por último, solicitou a colaboração dos países-membros para fornecer informações sobre suas indústrias criativas, mediante o questionário distribuído pela Secretaria-Geral.

A esse respeito, a Secretaria-Geral manifestou que, até a presente data, tinha recebido respostas das representações da Bolívia, Chile, México, Panamá e Paraguai. Por sua vez, tanto a Colômbia quanto o Equador tinham respondido à UNCTAD diretamente, razão pela qual aguarda-se receber resposta dos demais dos países-membros.

No espaço de intercâmbio de experiências, a Sra. Leticia Funes, Analista de Comércio Exterior do Banco Central do Paraguai, participou ressaltando o trabalho efetuado por pesquisadoras da *Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Asunción*, que desenvolveram pesquisas sobre indústrias criativas e com as quais colaborou na temática.

Tendo em vista as informações obtidas nos referidos estudos, forneceu dados sobre a contribuição econômica do setor de indústrias criativas (dados de emprego e de setores das indústrias criativas que contribuem para a geração de valor econômico e para o emprego: publicidade, software, audiovisual, música, artes visuais e videogames). Fez-se referência, ainda, aos itens de bens da indústria criativa de maior participação nas exportações mediante sua classificação em “desenho” e “artesanatos”.

Por outro lado, fez finca-pé na importância do Projeto BID/LAB/CIRD “Promoção da economia criativa no Paraguai” de 2017-2020, que ofereceu financiamento de projetos culturais e criativos, mediante bônus criativos. A partir da execução deste projeto, foi alcançada a internacionalização da economia criativa do Paraguai com participação em turnês, mercados e festivais de diversos setores.

A esse respeito, a Sra. Funes destacou as iniciativas que surgiram a partir da execução desse Projeto pelas diversas instituições: i) o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), ii) o Centro de Informação e Recursos para o Desenvolvimento (CIRD), iii) a Federação de Indústrias Criativas (FICPY) e iv) FABLAB FADA-UNA (Laboratório de fabricação digital do Paraguai, UNA), bem como suas contribuições diretas ao setor.

Por último, mencionou os desafios enfrentados pelo setor das indústrias criativas, entre eles: estreitar relações com organizações internacionais, promoção fiscal da produção e exportações do setor criativo, necessidade de conhecimento de gestão empresarial para operações de comércio exterior, entre outros.

Finalmente, a sra. Henderson agradeceu a intervenção do Paraguai pela sua contribuição, bem como à Secretaria-Geral por oferecer um espaço à UNCTAD no segmento de intercâmbio de experiências.

2.5. Proposta do Equador: conhecer as melhores práticas internacionais sobre a geração de informações de comércio internacional relacionada às estatísticas de empresas.

- **Vinculação de estatísticas de comércio internacional com estatísticas e registros empresariais**

O Sr. Santiago Segovia do Banco Central do Equador fez uma apresentação que objetivou transmitir a importância de vincular as estatísticas de mercadorias a outros registros empresariais, o qual gerou sua proposta para abordar o tema em RECOMEX.

Manifestou que o novo governo no Equador (maio de 2021) promoveu: i) uma mudança em matéria econômica, ii) uma maior reinserção do país no cenário internacional, iii) o retorno ao Centro Internacional de Solução de Diferenças relativas a Investimentos (CIADI) e a iv) aprofundamento na integração interamericana com a celebração de acordos comerciais com países da América Central, por exemplo e v) o ingresso pleno à Aliança do Pacífico.

Estes movimentos comerciais, bem como a criação de uma agenda de competitividade e de *clusters* industriais, fizeram crescer o interesse do governo e do setor privado na obtenção de maior informações comerciais.

O Sr. Segovia explicou, ainda, que o motivo de propor a temática deve-se a fomentar o debate entre os países-membros, apresentar suas experiências, as

problemáticas que enfrentam, bem como os desafios e os benefícios decorrentes de vincular as estatísticas de comércio internacional com as das empresas.

Os benefícios desta vinculação têm a ver com aproveitar: i) a vinculação de produtos estatísticos com estatísticas já existentes e ii) a interinstitucionalidade, para o caso do Equador, entre o Banco Central que leva adiante estatísticas do comércio de bens e serviços e o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INEC), que tem um registro do diretório de empresas.

Por sua vez, o especialista demonstrou a importância de obter um conhecimento sobre: qual é a posição competitiva de determinados setores econômicos, a propensão das empresas a exportar/importar ou de alguns setores a envolver-se nas exportações e importações, o desempenho de exportação das grandes, médias e pequenas empresas e dos empreendimentos em bens e serviços.

Para conhecer o desempenho de determinado número de exportadores tem que haver uma desagregação por PMEs, por número de empregados e por isso a importância da vinculação com as estatísticas empresariais.

Explicou, ainda, que o Manual de Estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias 2010 recomenda vincular as estatísticas de comércio internacional às estatísticas e aos registros comerciais para estabelecer um sistema integrado de estatísticas econômicas para a recopilação e a análise de dados.

Esta vinculação também objetiva aproveitar as diferentes fontes estatísticas em nível nacional, vinculá-las e obter novos indicadores, com baixos ou sem maiores custos e melhorar a eficiência e a qualidade dos dados. Países como Brasil, Itália e Noruega alcançaram avanços na vinculação com resultados positivos obtendo informação desagregada.

Por último, o Sr Segovia apresentou as características das Estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias (estatísticas mensais com desgloses detalhados de produtos e países associados) e dos Registros e Estatísticas Comerciais e Diretórios de Empresas (estatísticas anuais ou mensais com um grande número de variáveis, desglose básico segundo a atividade econômica e informação limitada sobre o comércio exterior) e destacou a conveniência do enfoque micro (vincular os registros/dados comerciais com o registro de empresas) para buscar coerência entre as estatísticas de comércio internacional e as estatísticas empresariais.

- **Perfil das Empresas Manufatureiras de Exportação (PEME)**

O Chefe, Diretor de Estatísticas Econômicas de Registros Administrativos, da Direção-Geral de Estatísticas Econômicas, INEGI do México, Lázaro Trujillo, apresentou o “Perfil das empresas manufatureiras de exportação. Vinculação de enquetes manufatureiras com estatísticas de comércio internacional: a experiência do México”.

Além de explicar as fontes e a metodologia utilizada, bem como os objetivos específicos do trabalho realizado, mencionou a importância desta experiência visto que permitiu oferecer informações referidas às características das empresas que realizam exportações e importações manufatureiras, contribuindo para a análise dos efeitos do comércio internacional de mercadorias na produção e emprego do México.

Cabe destacar que a referida metodologia permite desagregar as estatísticas de comércio exterior, tanto de exportação quanto de importação, segundo o tamanho e a situação geográfica das empresas.

Na sua apresentação, Trujillo definiu a Chave Estatística Empresarial (CLEE) (chave única de identificação estatística, designada exclusivamente pelo INEGI a cada um dos estabelecimentos e empresas contidos no Registro Estatístico de Negócios de México - RENEM) e destacou que esta chave objetiva facilitar o intercâmbio de informações, mediante a vinculação das bases de dados dos registros administrativos das diversas Unidades do Estado, com a base de dados do Diretório Estatístico Nacional de Unidades Econômicas (DENUÉ).

Por último, explicou o processo de: i) resguardo das informações das unidades econômicas no RENEM-DENUÉ, ii) conformação das empresas, iii) homologação de unidades estatísticas, e iv) processamento da informação (seguindo quatro critérios: informação para anos censitários e para anos do período intercensitários, integração da informação, identificação de empresas orientadas ao exterior e classificação de empresas) e v) a validação da informação (mediante micro e macro validação) e expôs os principais resultados obtidos.

3. Recomendações

As delegações participantes da XXI RECOMEX acordaram submeter à consideração do Comitê de Representantes da ALADI as recomendações detalhadas no documento ALADI/RE.COMEX/XXI/di4. Entre as recomendações destaca-se uma nova recomendação, sugerida pelas delegações e cuja finalidade é realizar reuniões bilaterais com caráter prévio à RECOMEX entre os países que solicitarem, possibilitando o trabalho sobre estatísticas espelho.

4. Encerramento da XX RECOMEX

O encerramento da reunião esteve a cargo do Chefe do Departamento de Acordos e Negociações da ALADI, Dr. Christian Leroux, que agradeceu a participação das delegações nacionais e em particular seu esforço pelo desafio de realizar a reunião em um formato virtual.
